

## A LEITURA COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR A COMPREENSÃO DA VIDA COTIDIANA<sup>1</sup>

Danilo Pedro Jovino<sup>2</sup>  
Hermogenes de Sousa Cerqueira Filho<sup>3</sup>  
Viviane Carvalho Moraes<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho desenvolvido pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus São Borja, especificamente no curso de Licenciatura em Ciências Humanas, em financiamento com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que desenvolve o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID no Colégio Estadual Getúlio Vargas. O projeto no ano de 2016 trabalhou de maneira interdisciplinar entre história, literatura e artes, através de lendas, poesias, mitos e contos valorizando a diversidade cultural do país, onde o objetivo surgiu da necessidade de fomentar a leitura, visto que os bolsistas em diálogo com os supervisores notaram que os alunos possuíam dificuldades na mesma. Assim, esta temática interdisciplinar foi trabalhada com os alunos, a fim de sanar um pouco o déficit de leitura com uma forma “divertida” e diferenciada com o propósito de chamar a atenção do aluno para que ele possa diminuir o problema inicial.

**Palavras-chave:** Pibid; leitura; história; lendas; poesias.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, é uma política pública educacional iniciada no ano de 2007 que visa estreitar o distanciamento entre os futuros licenciados e a escola, a fim de se ter uma experiência entre os acadêmicos da universidade e sua futura profissão. Este programa se faz presente em todo território nacional, em instituições públicas e privadas, e conta com projetos ligados aos cursos e áreas da licenciatura de cada instituição de ensino superior participante da proposta. Na Universidade Federal do Pampa o Pibid se faz presente em oito campi e em quatorze cursos de licenciatura. No campus de São Borja - RS, o PIBID se encontra em parceria com o curso de Ciências Humanas Licenciatura,

---

<sup>1</sup> GT 04: Educação e Arte

<sup>2</sup> Mestrando em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pampa, campus São Borja. Pibidiano no Colégio Estadual Getúlio Vargas. danilopedro\_gda@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Ciências Humanas Licenciatura pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus São Borja. Pibidiano no Colégio Estadual Getúlio Vargas. hermogenesfilho13@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda de Ciências Humanas Licenciatura pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus São Borja. Pibidiana no Colégio Estadual Getúlio Vargas. vivicarvalhomoraes@gmail.com

que habilita o profissional para atuar nas áreas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia<sup>5</sup>, e o projeto perante à Capes está fundado na área de História<sup>6</sup>.

O subprojeto de História tem parceria com 3 escolas do município de São Borja- RS, o Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, Colégio Estadual Getúlio Vargas e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart, ao total são 30 bolsistas alunos do curso de Ciências Humanas Licenciatura, 5 supervisores professores da rede pública de educação ligados às escolas parceiras e 2 supervisores de área ligados à UNIPAMPA. Ou seja, dois grupos de 5 alunos por escolas, contemplando dois turnos com o projeto e as instituições de ensino da cidade.

Esta pesquisa se debruça sobre o Colégio Estadual Getúlio Vargas, mais especificamente no grupo da tarde, que está presente no colégio desde o ano de 2014, onde foi realizado pesquisas sócio antropológicas para analisar o contexto escolar, bem como o corpo docente, a administração, estrutura física, a comunidade e os alunos. Sendo assim houve uma etapa onde foi constituído a realidade do aluno, tais como, a relação com a família e escola.

No segundo ano do PIBID a grande temática desenvolvida pelo programa foi a educação patrimonial, onde a preservação do patrimônio ganhou ênfase na questão do patrimônio da própria escola, visto que a mesma é centenária. O objetivo de promover mudanças no processo de aprendizagem levou ao fim de que os alunos ampliem os conhecimentos e reconheçam os principais patrimônios da cidade de São Borja, assim passando a entender sua importância e relevância para sociedade local estimulando a preservação.

A partir desse segundo ano foi possível constatar uma maior autonomia no processo didático pedagógico, através da aplicação de oficinas e o contato com a sala de aula, assim havendo um convívio com as turmas de sétimos anos do ensino fundamental e segundos anos do ensino médio foram mais significativas, os bolsistas em diálogo com os supervisores notaram que os alunos possuíam dificuldades na leitura, pois poucos praticavam a leitura e muitos não praticavam ou não gostavam.

Nós, enquanto grupo entendemos quão importante é a leitura e os resultados que ela causa aos seus leitores, como uma melhor escrita, um maior número de palavras no vocabulário e uma maior facilidade na dissertação de ideias. Assim, entramos em um consenso de que iríamos trabalhar esta temática com os alunos no ano de 2016, a fim de sanar um pouco o déficit

<sup>5</sup> História e Geografia no ensino Fundamental, Filosofia, Sociologia, História e Geografia no ensino Médio. Ver mais em <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciashumanas/projeto-politico-pedagogico/>>

<sup>6</sup> Ver mais em <<http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pibid/historia-sao-borja/>>

de leitura com uma forma “divertida”<sup>7</sup> e diferenciada com o propósito de chamar a atenção do aluno para que ele possa diminuir o problema com a falta de interesse em leitura.

## CAMPO DE PESQUISA

O Colégio Estadual Getúlio Vargas, é uma escola centenária, no qual a partir do decreto de nº 1935, de 14 de fevereiro de 1913 foi divulgado pelo chefe do Palácio Piratini. O colégio passou por várias mudanças, entre elas o próprio nome, sendo que seu primeiro foi Colégio Ellementar de São Borja, outra mudança significativa foi em sua sede, no qual na época não possuía local fixo, tendo assim que alugar vários imóveis para o seu funcionamento. Para tanto, a construção do prédio fixo, o qual ainda se encontra no mesmo local, iniciou-se em 1917.

Entretanto apenas no ano de 1934 é que o prédio foi entregue a comunidade escolar. Nesse sentido a gestão de 1937 da escola com a diretora Eudoxia A. Almeida, propôs homenagear o político que mais havia se empenhado para o desenvolvimento da obra escolar, no qual acabou sugerindo que a escola tivesse o seu nome, Getúlio Vargas.

Assim sendo a escola passou a se chamar Colégio Elementar de Grupo Escolar Getúlio Vargas, dentre os quais perdurou até o ano de 1977, época marcante para a comunidade escolar, pois a mesma passou a atender turmas de 6ª série em 1974 e 7ª e 8ª em 1975. Para tanto, a escola passando o período da ditadura militar houve outra troca do nome, onde passou a chamar: Escola Estadual de 1º Grau Getúlio Vargas. Por conseguinte no de 1997 o ensino médio finalmente chega a comunidade, dessa forma, desde 2000 tem seu nome Oficializado como Colégio Estadual Getúlio Vargas, onde perdura atualmente.

A estrutura do Colégio Estadual Getúlio Vargas, é composta da seguinte forma: no ano de 2014 possuía 1024 (mil e vinte e quatro) alunos matriculados. A gestão da escola permite o máximo de faltas de um aluno em 25% de total de aulas dadas. O início das aulas no turno da manhã é as 7:30 e o término as 11:55. Já no turno da tarde, período o qual o projeto é aplicado, o primeiro horário começa às 13:00 e o último finaliza as 17:35. Para tanto o colégio não disponibiliza horário noturno.

---

<sup>7</sup> Entendemos a palavra ‘divertida’ neste contexto como uma metodologia didática para chamar a atenção do aluno e não utilizar as formas tradicionais de ensino, assim chamando a atenção do aluno de forma interdisciplinar, utilizando outras disciplinas e fazendo relação com o cotidiano dos mesmos para que assim possa se ter um maior aproveitamento de todo conteúdo estudado e relacionado pela escola e o aluno.

O intervalo do colégio é supervisionado pelos monitores e pela Vice-Diretora, com duração de 15 minutos. No turno vespertino esse intervalo é dividido em duas etapas de dois grupos, no primeiro momento as turmas do Currículo saem para seu momento de recreação e ao final do mesmo inicia-se o recreio do Ensino Fundamental. No turno da manhã o intervalo é apenas em um horário por possuir apenas alunos do Ensino médio. A escola, localizada no centro da cidade atende alunos de todas as classes sociais e faixas etárias, mas uma das suas características é de contemplar alunos em situação de vulnerabilidade social, visto que a escola se encontra ao lado da Casa Acolhida<sup>8</sup>.

### **PROPOSTAS PEDAGÓGICAS: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA**

O projeto PIBID 2016 se destacou por sua divisão pedagógica no desenvolvimento do mesmo. No primeiro semestre buscamos uma prática metodológica que desse prioridade à teoria, tais como a contextualização da história do Rio Grande do Sul que foram base para todas as oficinas que por sua vez, deu segmento as outras oficinas ligadas ao tema central do ano, com a apresentação das lendas, ou seja a contextualização foi importante para os estudantes compreenderem, o porquê, para quem, para quê e em qual situação as lendas foram surgindo.

Nesse sentido a metodologia prática escolhida não exigiu recursos expressivos, de maneira que é utilizado timidamente por docentes das redes de ensino, no tocante as histórias em quadrinhos são utilizadas para aulas como português, no qual temos a conhecida Mafalda, mas para este projeto o objetivo era despertar a criatividade do aluno, assim os mesmos criaram as histórias em quadrinhos, ou seja, foram autores e protagonistas do seu entendimento de sua leitura junto as explicações em sala de aula, que ao final de cada apresentação das lendas, os estudantes participavam dando vida e cores as histórias.

Para os alunos as histórias em quadrinhos representaram atividades, como diz Rangel (2010, p. 91) que “Complementam os processos de aprendizagem, auxiliando a aplicação, a transposição de conhecimento (...). Por meio das atividades, estreita-se a relação entre prática-teoria-prática.”

Por sua vez, a história em quadrinho pode ser utilizada apenas como outro recurso didático, comparados com filmes, documentários e livros, porém a sua riquíssima subjetividade pode levar os alunos a refletirem muito mais sobre tal assunto. E Rangel (2010, p.30) nos

---

<sup>8</sup> Instituição que abriga crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.

destaca a importância dessa reflexão, no tocante que o princípio da reflexão recomenda incorporar aos métodos de ensino aprendizagem os processos de análise (pensamento reflexão) conclusões, manifestação de opinião e avaliação do conhecimento.

Já no segundo semestre foi desenvolvido atividades que apresentam as diferenças entre lenda, mito e conto, através de animações e curta-metragens, no qual podemos identificar que as oficinas são interdisciplinares por despertar a criticidade e transitar por várias áreas do conhecimento, por exemplo, literatura, artes, filosofia, sociologia história e geografia.

Concordamos com autor quando ele afirma que:

A sala de aula pode ser um poderoso espaço de criação. Partindo de propostas pedagógicas bem estruturadas, os alunos se capacitam a criar soluções para problemas diversos, formular novas hipóteses, reinterpretar velhas proposições. (DUARTE, 2009, p.16)

Para isso, é indispensável que as relações entre os sujeitos na sala e os conteúdos sejam estabelecidas como maneira de aprofundar o conhecimento sobre os objetos.

Foi pensado então uma maneira de atrair os alunos para a leitura, onde há um desinteresse, no qual, pode se identificar que as tecnologias da modernidade são mais interessantes, e dessa forma Margarida Soares nos indica que:

É impossível ignorarmos a produção cultural moderna, com todos os avanços tecnológicos existentes, quer pelas qualidades positivas que possui e que oferecem inúmeras possibilidades pedagógicas interessantes, quer pela necessidade da sua democratização, estabelecendo com ela uma relação mais crítica, que se reverta em maior qualidade de vida e de bens culturais para a população. Torna-se urgente que a escola inclua nas suas práticas pedagógicas estas linguagens, de forma a que, através delas, o aluno possa ampliar o seu universo cultural. Quanto mais amplo for o seu entendimento do real, menos ameaçado ficará diante dos desafios provocados pelas novas formas de comunicação. (SOARES, 2010, p. 2)

O nosso maior desafio foi fomentar o gosto pela leitura aos alunos, apresentando a diversidade cultural que existe no Brasil com lendas, mitos e contos, assim trazendo novos atores que não são muito explicados durante o ensino escolar. Ensinar para jovens entre 12 e 13 anos exige um esforço maior, adolescentes com esta idade necessitam de uma troca significativa para aquilo que estão aprendendo, sendo assim ampliando o conhecimento. Portanto para trabalhar com esse público alvo é evidente a necessidade de solidificar o

conteúdo, torná-lo visível, reinterpretando velhas proposições. O que dificulta muitas vezes o ensino aprendizagem é falta de diálogo e interação entre professor e aluno. Existe uma carência na forma de ensinar, onde os alunos se tornam passivos, recebendo informações abstratas apenas. A utilização das dinâmicas e a produção de arte com os alunos foram essenciais para levá-los a compreender a pluralidade étnica e cultural existe no Brasil e assim poder respeitar as diferenças e valorizar a igualdade.

Nesse sentido o objetivo do programa de 2016 partiu da premissa de fomentar o gosto e a prática pela leitura nos alunos, de forma com que eles adquiram o hábito pela leitura. Dessa forma, através da ótica folclórica utilizaremos como ferramenta para atrair os alunos para o universo da leitura, fazendo com que eles interpretem, façam releitura e ampliem os contos. Assim, por sua vez podendo alcançar um maior gosto e um novo olhar pela leitura.

Para o desenvolvimento desse projeto, foi utilizado uma metodologia que veio de encontro com o objeto de estudo e o público alvo, por conseguinte entendemos que a metodologia passa ser um importante veículo de investigação que se dá através do método. Visto que a temática geral é literatura e leitura, pretendemos aplicar o seguinte método de abordagem: o experimental. No qual este método “consiste, especialmente, em submeter os objetos de estudo à influência de certas variáveis, em condições controladas e conhecidas pelo investigador.” (PRODANOV, 2013 p. 37). Nesse sentido, será trabalhado a importância da leitura, introduzindo assim as formas de linguagem e arte, tais como poesia, história em quadrinhos e contos folclóricos regionais.

Sendo assim, no primeiro semestre foi desenvolvido com as turmas dos sétimos anos uma apresentação do contexto histórico do Rio Grande do sul, no qual o objetivo era haver uma compreensão abrangente das circunstâncias e conjunturas em que a lenda formou-se com o real e o imaginário, que por conseguinte foi levado através das oficinas lendas regionais.

### **O USO DA ARTE NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO.**

O programa para o segundo semestre de 2016 teve como objetivo intercalar a leitura de lendas, estudadas no semestre anterior, com mitos, contos e lendas na forma de curtas-metragens e teatro. Buscando sempre práticas metodológicas interdisciplinares, que pudessem estimular o desenvolvimento do pensamento crítico através de debates sobre a diversidade

cultural brasileira, e algumas problemáticas sociais, como racismo religioso, intolerância religiosa, desmatamento, caça predatória.

Concordamos com Duarte sobre o papel da linguagem audiovisual no processo de ensino aprendido:

Ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. (DUARTE, 2009, p.16)

Optamos por trabalhar com filmes de pequena duração, curta-metragem, devido a frequência dos encontros, uma vez por semana com cada turma, e o tempo das aulas, 50 min. Os curtas tinham no máximo 12 min, com conteúdos informativos e educacionais. Foram exibidos um total de 6 filmes ao longo do semestre.

A lenda do curupira foi a primeira amostra exibida para as turmas, um dos episódios da série “Juro que vi”. Essa série é resultado de um trabalho da Tv Escola com a colaboração de estudantes da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, na qual conta a história de lendas que compõem o folclore brasileiro. Algumas das histórias narradas na série são comuns em todas as regiões do país, mas algumas mantêm um vínculo mais fortes com determinada região e sua cultura. A partir desse curta, por meio de debates, trabalhamos temas transversais como, caça predatória, desmatamento, extinção de animais e a preservação da floresta amazônica.

A segunda amostra contou com a exibição de três curtas. Dois deles narrando mitos de origem africana que buscavam explicar fenômenos naturais, levando o aluno a conhecer culturas diferentes e as sociedades antigas criavam sua leitura de mundo através dos mitos, antes da ciência. O terceiro filme, dedicado a passar um conhecimento mais científico e contemporâneo, uma outra produção da Tv Escola, é um dos episódios da conhecida série “De onde vem?” que por meio de uma linguagem simples e divertida explica a origem de fenômenos naturais e invenções humanas. E o debate girou em torno da temática “mito vs ciência” e diversidade cultural.

A partir desses dois encontros instigamos os alunos a refletirem e perceberem que os:

Filmes não são eventos culturais autônomos, é sempre a partir dos mitos, crenças, valores e práticas sociais das diferentes culturas que narrativas orais, escritas ou audiovisuais ganham sentido. Mesmo aquelas cuja linguagem ou estrutura de

significação escapam aos padrões convencionais ou que retratam hábitos e práticas distintos daqueles com os quais estamos familiarizados podem ser bem-assimilados e compreendidos por nós, pois nosso entendimento é permanentemente mediado por normas e valores da nossa cultura e pela experiência que temos com outras formas de narrativa. (DUARTE, 2009, p. 44 a 45).

A última amostra do semestre contou com a exibição de dois filmes. O primeiro, um dos episódios da série animada “Brichos”, contava a luta social dos animais de uma vila, contra a intolerância religiosa. Para complementar a discussão apresentamos também um curta divulgado pelo Portal Brasil intitulado como “É bom saber sobre racismo religioso”. Esse filme traz uma situação de racismo religioso que acontece dentro da sala de aula contra uma aluna adepta a uma religião de matriz africana. Compreendemos que como futuros educadores é necessário desconstruir toda forma de racismo e segregação social, étnica e cultural dentro do ambiente escolar, para formar cidadãos críticos e preocupados com o bem estar social.

## **LENDAS, MITOS E CONTOS/FÁBULA COMO FERRAMENTAS METODOLÓGICAS**

No tocante ao tema do projeto do ano de 2016, o segundo semestre foi pautado em desenvolver três grandes temas da literatura brasileira, as lendas, os mitos e contos. As lendas que são narrativas fantasiosas repassadas através da oralidade, e pelo tempo, apresentam duas características principais: a realidade e o imaginário; assim, as lendas são a mistura entre um fato real e o imaginário, que essa mistura acaba despertando sentimentos à quem é direcionado a estória. As lendas possuem um grande papel para a história de uma civilização, pois algumas lendas serviam para explicar alguns fenômenos que não se sabiam as causas, ou explicações científicas, assim sendo uma forma de conhecimento da época. O Brasil possui um vasto número de lendas, que são multiplicadas ao adentrar cada região e estado, assim sendo uma literatura rica para se trabalhar em sala de aula, muitas vezes a mesma lenda tem nomes e formas diferentes em cada região brasileira. O grupo de bolsistas é formado por integrantes da Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul, assim tornando a aula mais rica com detalhes e jeitos de se contar lendas de cada estado que são oriundos, o que instigou os alunos a conhecerem e entender mais este campo das lendas.

No tocante da sala de aula, foram trabalhadas lendas que fazem parte do cotidiano dos alunos, ou seja, lendas regionais de onde o aluno é inserido. Entendemos que seja de extrema necessidade colocar o contexto histórico do local onde o aluno reside, para que após



ele conhecer onde se situa ele possa entender os outros contextos, pois afinal ele conhece a sua história e assim pode conhecer a de outrem. Foram trabalhadas 4 lendas, 3 primeiras lendas da região das Missões (região situada a cidade de São Borja) e uma da região de Bagé-RS. A primeira lenda foi a de Sepé Tiarajú, guerreiro indígena missionário, a segunda foi do índio M'Bororé, a terceira foi do índio Angoera e a quarta e última do índio Camaco. Todas as lendas possuem algo em comum, a existência de um índio como protagonista da narrativa, o que deixou os alunos curiosos e pensativos, pois, no contexto de lendas folclóricas brasileira não se fala dos índios, os primeiros habitantes desta terra, mas sim de seres fantasiosos. O que faz com que o aluno entenda mais o seu contexto de inserção e saiba mais de sua história.

O segundo tema trabalhado foi o Mito, que por sua vez é uma narrativa que possui uma característica central de explicar algo, o mito além da função explicativa, pode também ser usado para preservação de uma memória (mitos gregos). Assim, utilizamos este grande tema para colocar em choque o campo epistemológico dos alunos, ou seja, colocando como se era explicado os fatos, fenômenos antigamente e como é explicado hoje, fazendo-os entender que não há forma errada ou primitiva nos contos, mas sim era uma forma de conhecimento da época que era passado pela oralidade. Ao adentrar tal tema, conseguimos trabalhar em conjunto o tema de “conhecimento” mais específico, o conhecimento científico, este que é o conhecimento que a sociedade utiliza para explicar fenômenos e fatos. Com a ajuda dos vídeos conseguimos mostrar para os alunos como era antes a forma de explicar e a de hoje; o que entendemos que seja algo extremamente importante, pois, não se pode ter um falso julgamento de que o conhecimento antigo era errado. Ele era diferente da forma atual, e deixar claro isto para o aluno se torna fundamental, pois assim se preserva a memória e o passado.

O terceiro e último tema trabalhado em sala de aula se dá no Conto/Fábula conjuntamente com os alunos. Fábulas são pequenas narrativas inventadas ou fantasiosas que possuem duas características principais, os personagens são animais e possui uma moral, ou seja, uma lição a ser aprendida com o enredo da história. Este tema foi escolhido para ser trabalhado pois foge do padrão de conteúdo escolar, ou seja, a utilização de fábulas para abordar temas como intolerância religiosa, democracia e racismo, o que entendemos como fundamentais serem debatidos em espaço escolar, pois é na escola que os alunos possuem o seu contato com a sociedade e aprender formas e valores que diz respeito ao outro é muito importante.

## CONCLUSÃO

O desafio de fomentar o gosto e a prática da leitura nos alunos gerou grandes resultados. Podemos perceber, no decorrer do ano, uma evolução gradual na prática da leitura, acompanhada do pensamento crítico e um olhar analítico sobre a sua sociedade. E através das diferentes metodologias de leitura utilizada pode-se demonstrar que a leitura pode ser uma atividade prazerosa e divertida, e quando bem utilizada pode ser um instrumento fundamental para romper com estereótipos e dar sentido a tudo que gera estranheza e preconceito.

O projeto 2016 superou as expectativas, ultrapassou as metas, do projeto no tocante importância da leitura, no qual era o objetivo do mesmo. Visto que, através de metodologias diferenciadas, como o teatro, gincana, filmes e leitura, pode-se notar uma mudança na perspectiva do alunos. E quando falamos em mudança de perspectiva relatamos o fato de que alunos e turmas, consideradas<sup>9</sup> com desenvolvimentos insatisfatórios perante as demais, abraçaram o projeto e mostraram que são capazes de realizar trabalhos maravilhosos.

## REFERÊNCIAS

- CUCHE, Denys. **A Noção De Cultura nas Ciências Sociais**, Bauru: EDUSC, 1999
- DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009
- GANDIN, Adriana Beatriz. **A organização de projetos na escola: Um sonho Possível**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- HERNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza de (org) **Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes 2002.

---

<sup>9</sup> Os bolsistas analisaram as turmas dos sétimos anos da escola e perceberam que a mesma está dividida entre 71,72,73,74 e 75 e notaram que a turma 71 possuía um maior nível de aprovação e proatividade em comparação com o outro extremo que é a 75, que por sua vez é uma turma que possui alunos com maiores dificuldades, alunos oriundos de outras escolas, repetentes, etc. Assim compreenderam que há uma certa diferença entre as turmas, onde alunos com desenvolvimentos afins permanecem na mesma sala.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade: ensaio sobre metodologia das ciências sociais.** São Paulo: Brasiliense, 1979.

PEREIRA, Katia Helena, **Como usar artes visuais na sala de aula**, 2 ed. 1º reimpressão.- São Paulo, 2010.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas** 6 ed. Campinas: Papirus, 2010.

SOARES, Margarida. **A Importância da Leitura no Mundo Contemporâneo.** Ozarfaxinars, Matosinhos, n. 16, p.1-13, fev. 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na Escola: da rejeição à prática.** São Paulo: Editora Contexto, 2009.